



# miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 10, número 2, maio-ago. 2021

## RELAÇÕES SEMÂNTICO-LEXICAIS COMO OBJETO DE ENSINO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A HIPERONÍMIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL



## SEMANTIC-LEXICAL RELATIONS AS THE TEACHING OBJECT IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES: THE HYPERONYMY IN TEXTUAL PRODUCTION

Francisco Alisson Fernandes,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisca Damiana Formiga Pereira  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES  
RECEBIDO EM 10/12/2020 • APROVADO EM 21/04/2021  
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i2.3083>

---

### Resumo

---

As unidades lexicais ou lexias de uma língua não formam um conjunto plano e interdependente do léxico dessa língua, mas uma rede na qual essas unidades estão inter-relacionadas umas com as outras. Em nível textual, as relações semântico-lexicais existentes entre as unidades que compõem o vocabulário de um texto contribuem, de forma decisiva, para a arquitetura e construção de sentidos. Diante disso, neste trabalho buscamos refletir sobre a relação semântico-lexical de hiperonímia e sua importância no processo de produção textual, estabelecendo estreita relação com o ensino de língua portuguesa. Para

isso, nos apoiaremos nas considerações tecidas por Antunes (2012) ao tratar sobre o ensino do léxico; Antunes (2005) e Koch (2005) para discutir a importância desse componente na prática de produção textual; Hoffmann (2014) no que diz respeito, especificamente, à relação de hiperonímia, e Polguère (2018) para introduzir conceitos da Lexicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Para tanto, selecionamos dois recortes que fazem parte de duas notícias publicadas em meio virtual. A escolha do material para análise se deu pelo fato de serem textos divulgados na mídia digital e por versarem sobre um tema atual, de interesse da sociedade. Após a apreciação da análise, concluímos que a relação de hiperonímia se constitui como uma forma de retomada referencial comum em notícias e que esse processo contribui, de modo significativo, para o estabelecimento da coesão e da coerência textual.

---

## Abstract

---

The lexical units or lexemes of a language do not form a flat and interdependent set with the lexicon of that language, but a network in which these units are interrelated with each other. At the textual level, the semantic-lexical relations existing between the units that make up the vocabulary of a text contribute, in a decisive way, to the architecture and construction of meanings. In view of this, this work seeks to reflect on the semantic-lexical relation of hyperonymy and its importance in the textual production process, establishing a close relation with the Portuguese teaching. For this, we will rely on the considerations made by Antunes (2012) when dealing with the lexicon teaching; Antunes (2005) and Koch (2005) to discuss the importance of this component in the practice of textual production; Hoffmann (2014) regarding, specifically, the relation of hyperonymy and Polguère (2018) to introduce Lexicology concepts. This is a qualitative and bibliographic research. To carry it out, two clippings were selected, which are part of two news items published on virtual media. The material choice for analysis was due to the fact they are texts published on the media and because they deal with a current topic, of popular interest. After the analysis, it was possible to conclude the hyperonymy relation constitutes a form of common reference in news and this process contributes significantly to the establishment of cohesion and textual coherence.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** Léxico. Hiperonímia. Produção textual.

**Keywords:** Lexicon. Hyperonymy. Textual production.

---

## Texto integral

---

### Considerações iniciais

Nas últimas duas décadas, a forma como o léxico vem sendo trabalhado em aulas de língua portuguesa tem sido discutida em diversos trabalhos, a exemplo de Vilaça e Luna (2012), Fernandes, Garcia e Silva (2016), Guerra e Andrade (2012), Freitas (2015) e, principalmente, de Antunes (2005, 2009, 2012), a qual questiona o tratamento dado a esse componente da língua. Na verdade, como afirma Antunes (2012), o léxico ainda ocupa um lugar periférico em aulas de língua materna no Brasil e quando é trabalhado em sala de aula, quase sempre, é focado levando em consideração apenas o ponto de vista gramatical e de modo descontextualizado,

uma vez que “[...] começa e se esgota no interior da gramática apenas, como se não tivesse também a função de intervir na arquitetura do texto, na armação de sua estrutura.” (ANTUNES, 2012, p. 21).

Essa descontextualização das unidades lexicais, ou seja, a retirada dessas unidades do seu contexto de uso, acaba tornando-se incoerente, já que todo processo comunicativo, mesmo os mais simples e corriqueiros, ocorrem em algum contexto situacional. Como consequência disso, o aluno, na maioria das vezes, não consegue empregar ou reconhecer as funcionalidades do léxico dentro da unidade textual.

O que ocorre é que o léxico, assim como a gramática, também interfere na estrutura do texto. Como afirma Antunes (2012, p. 24), “[...] falta ver o léxico como elemento da composição do texto, em suas funções de criar e sinalizar a expressão de sentidos e intenções, os nexos de coesão, as pistas de coerência.”. Para que isso venha a ocorrer é necessário tomar o léxico a partir de uma abordagem textual-discursiva, vendo-o como um dos principais elementos que conferem textualidade aos usos linguísticos, e não apenas de um ponto de vista estritamente gramatical ou apenas como uma lista de palavras de uma língua.

Ao tratar as unidades lexicais de forma contextualizada, dentro de uma unidade textual, é possível perceber que elas mantêm relações semânticas entre si, determinadas pelo contexto de uso. Uma dessas relações semântico-lexicais é a de *hiperonímia*. Esse tipo de relação corresponde à noção de inclusão de sentidos, em que o sentido de uma unidade lexical está incluído em outro. Discutiremos esse tipo de relação, de modo detalhado, nas próximas seções.

Diante disso, temos como objetivo principal, neste trabalho, refletir sobre as relações de hiperonímia e sua importância no processo de produção textual, sob o ponto de vista da Lexicologia e da Semântica Lexical, aliando aos pressupostos da Linguística Textual. Para isso, tomaremos como suporte teórico para nossas discussões as considerações propostas por Antunes (2005, 2012), Hoffmann (2014), Marcuschi (2012) e Polguère (2018).

Para melhor exemplificação dessa relação semântico-lexical e da sua importância na produção textual, analisamos duas notícias publicadas em meio eletrônico, sendo uma da revista *Época* e outra do *site G1*, que constituem o *corpus* deste trabalho. A escolha pelo gênero notícia se justifica por ser um gênero de circulação nacional, e que, normalmente, versa sobre um tema temporal/atual.

Este trabalho está organizado em quatro seções: Considerações iniciais; Relações semântico-lexicais e ensino: o léxico contextualizado; A hiperonímia e a sua função na arquitetura do texto e Considerações finais. Nas Considerações iniciais, apresentamos a problemática relativa ao tratamento do léxico em sala de aula, delimitamos o tema abordado, definimos o objetivo central do trabalho, justificamos a escolha do *corpus* e expomos o aporte teórico.

Na seção seguinte (Relações semântico-lexicais e ensino: o léxico contextualizado), elencaremos e discutiremos as relações semântico-lexicais numa perspectiva lexicológica destacando a importância de se trabalhar o léxico de forma contextualizada.

Na terceira seção (A hiperonímia e a sua função na arquitetura do texto), apresentaremos a noção hiperonímia de uma forma mais didática, assim como a noção de (co) hipônimo e abriremos uma subseção para analisar como esse tipo de

relação semântico-lexical pode influenciar na coesão e coerência textual. Após isso, nas Considerações finais, retomaremos o nosso objetivo, apresentaremos as constatações resultantes da análise do *corpus* e realçaremos as contribuições dessa breve discussão e análise para o ensino de língua portuguesa.

### **Relações semântico-lexicais e ensino: o léxico contextualizado**

De início, pretendemos desconstruir a noção rasa de léxico como apenas uma listagem ou conjunto de unidades lexicais à disposição dos usuários de uma língua. Na verdade, essas unidades só adquirem valor e significado quando usadas em um determinado contexto, ou seja, na relação com outras unidades. Diante disso, Polguère (2019, p. 117) vê o léxico como “[...] uma vasta rede lexical: um sistema extremamente rico e complexo de unidades lexicais conectadas umas com as outras”. Vendo dessa forma, um texto, de qualquer natureza, funciona como uma espécie de *teia*, onde cada peça do seu vocabulário está conectada tanto estruturalmente como semanticamente com as demais.

Essas relações de natureza semântica, segundo Polguère (2018), podem ser de *oposição*, de *similaridade*, de *compatibilidade* e de *incompatibilidade*; e elenca cinco tipos de relações tidas como fundamentais em qualquer língua: *sinonímia*, *antonímia*, *polissemia*, *homonímia* e *hiperonímia*. De acordo com o autor, todas essas relações citadas anteriormente ocorrem entre duas ou mais unidades lexicais em nível semântico. Sendo assim, é impossível tratar desses fenômenos linguísticos a partir de unidades isoladas.

No que diz respeito ao ensino, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa atentam para esse problema de tratar a unidade lexical de forma isolada, sem levar em conta o seu uso em contextos reais de comunicação:

[...] dificilmente, podemos dizer o que uma palavra significa, tomando-a isoladamente: o sentido, em geral, decorre da articulação da palavra com outras na frase e, por vezes, na relação com o exterior linguístico, em função do contexto situacional. (BRASIL, 1998, p. 84).

Dessa forma, todo e qualquer trabalho com o léxico, seja ele de natureza morfológica, sintática ou semântica, deve ser norteado e exemplificado através de construções linguísticas contextualizadas, para que, de fato, o aluno possa refletir sobre as diversas engrenagens do texto e que possa também utilizar a sua própria experiência enquanto falante da língua para ampliar a sua competência discursiva.

O processo de produção textual é complexo. Ao elaborar um texto, independentemente de seu nível de complexidade, o falante de uma língua deve dispor de diferentes recursos. Por exemplo, ao escrever uma carta para alguém relatando um acontecimento, o autor terá que dominar e colocar em prática recursos necessários para tornar o texto compreensível pelo possível leitor. É certo que, para cada contexto de uso da língua são necessários mais ou menos elementos fundamentais para conceber textualidade àquele uso, mas pelo menos dois fatores tornam-se indispensáveis para conceber textualidade à grande maioria dos textos: a *coesão*, “[...] estabelecida a partir da conexão sequencial da superfície do texto [...]”

e a *coerência*, que corresponde ao “[...] nível da conexão conceitual e da estruturação do sentido.” (MARCUSCHI, 2012, p. 75). Ainda, segundo o autor, o primeiro se manifesta em nível microtextual, enquanto o segundo se manifesta, na maioria das vezes, em nível macrotextual.

Independentemente do nível de conexão, sequencial ou conceitual, para tornar um texto coeso/coerente é necessário que seus elementos constituintes estejam, de certa forma, inter-relacionados. No caso de um texto escrito que possua uma estrutura um pouco extensa (uma notícia, um artigo de opinião, uma carta), pode-se acabar perdendo essa relação, seja ela estrutural ou de sentido. Como afirma Antunes (2012),

[...] o texto se faz em um movimento de idas e vindas, de avanços e retomadas, o que implica procedimentos de reiteração, de reafirmação constante, que, por sua vez, provocam a repetição de uma mesma expressão ou sua substituição por outra, de qualquer forma equivalente. (ANTUNES, 2012, p. 76).

É justamente nesses processos de retomadas, de reiteração, em que surge a necessidade de substituir uma unidade lexical por outra, que emerge a importância das relações semântico-lexicais. Se em algum momento precisar substituir uma unidade lexical como *carro*, a fim de evitar a repetição exaustiva dessa unidade, teríamos que recorrer ao nosso léxico mental e buscar outra unidade que lhe fosse semanticamente equivalente, para que não perdesse o nexos coesivo do texto.

Nessa perspectiva, discutiremos a seguir a importância das relações semântico-lexicais, em específico as relações de hiperonímia, para a constituição da coesão e coerência textual.

### **A hiperonímia e a sua função na arquitetura do texto**

Neste ponto da discussão, torna-se necessária a definição da noção de hiperonímia. Há várias definições para esse tipo de relação semântico-lexical, mas adotaremos a que apresenta um caráter mais didático:

*A hiperonímia* constitui uma relação entre palavras decorrente da visão que, em cada momento histórico, se tem acerca da pertença das coisas a determinada classe de seres. Os hiperônimos são, assim, uma espécie de ‘nome geral’, de ‘palavra superordenada’, no sentido de que funcionam como uma designação ou um ‘nome das classes’ em que nossa visão cultural distribui as coisas que existem. (ANTUNES, 2012, p. 37, grifos da autora).

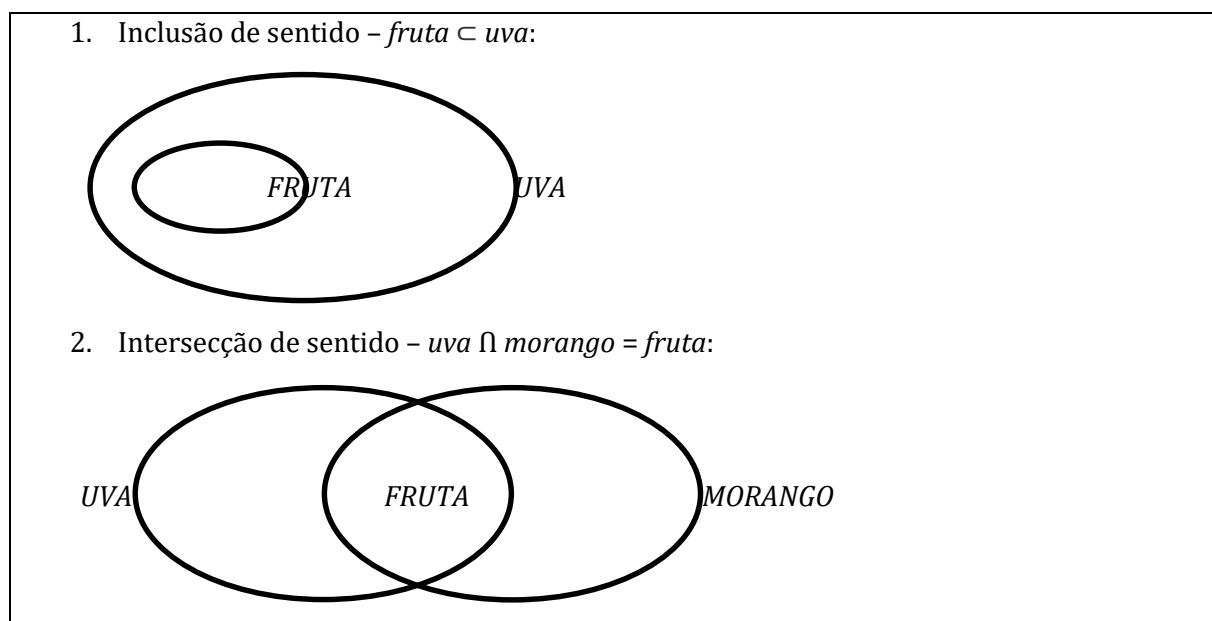
Nesse sentido, os falantes da língua portuguesa, por exemplo, reconhecem que unidades lexicais como *uva*, *morango* e *laranja* pertencem a uma categoria em comum: são *frutas*; assim como *martelo*, *alicate* e *chave de fenda* pertencem à categoria *ferramenta*. Assim, denomina-se esse nome da categoria ou nome “mais geral” de *hiperônimo*, enquanto os elementos mais específicos são chamados de *hipônimos*. Então, utilizando os exemplos acima podemos dizer que *martelo*, *alicate*

e *chave de fenda* são hipônimos de *ferramenta*, ou podemos mudar a ordem e dizer que *ferramenta* é hiperônimo de *martelo*, *alicate* e *chave de fenda*.

Esse duplo modo de apresentação feito acima traz à tona outra questão: a de *inclusão de sentidos*. Pode-se dizer que a categoria *fruta* (hiperônimo) inclui todas as uvas, os morangos e as laranjas (hipônimos), mas também posso dizer que no significado de *uva* já está incluído o significado de *fruta*. Essas duas possibilidades, na verdade, são dois pontos de vistas que, segundo Hoffmann (2014), são o *ponto de vista referencial* e o *ponto de vista do sentido*.

Do ponto de vista referencial, “[...] o hiperônimo é mais inclusivo do que seus hipônimos, visto que se refere a uma classe mais ampla de coisas” (HOFFMANN, 2014, p. 45). Essa é a visão mais comum entre os falantes da língua, visto que é mais fácil reconhecer que *fruta* é um termo mais amplo e geral que *uva*, e que reúne em si todos os tipos de uvas, de morangos e de laranjas.

Do ponto de vista do sentido, “[...] o significado do hipônimo compõe-se de traços semânticos do hiperônimo mais traços especificadores, que o diferencia de todos os outros hipônimos” (HOFFMANN, 2014, p. 48). Assim, *uva* carrega em si traços semânticos de *fruta*, porém possui traços específicos/singulares que a diferencia de *morango* e de *laranja*. Para melhor explicação, utilizaremos os modelos de apresentação usados por Polguère (2018), mas adequando-os à nossa realidade:



**Figura 1** – Inclusão e intersecção de sentidos.

**Fonte:** Adaptado de Polguère (2018, p. 158-159).

Adotando o ponto de vista do sentido, podemos perceber que no esquema 1. *Inclusão de sentido*, o sentido do semantema<sup>1</sup> *fruta* está incluído no semantema *uva*. Por isso, quando dizemos de forma denotativa que alguém “comeu uma uva”, já sabemos que esse alguém “comeu uma fruta”. No esquema 2. *Intersecção de sentido*,

<sup>1</sup> De acordo com Polguère (2018, p. 160), usa-se *semantema* par designar um sentido lexicalizado, ou seja, o sentido de uma lexia em contexto de uso.

temos dois semantemas, ou melhor, dois co-hipônimos<sup>2</sup>: *uva* e *morango*. Nesse esquema, os dois hipônimos aparecem em duas formas próprias/específicas, mas que em determinado ponto compartilham uma essência em comum no seu sentido, que é justamente a intersecção feita pela presença do sentido de seu hiperônimo: *fruta*. É justamente por isso que Hoffmann (2014) afirma que um hipônimo, apesar de possuir traços diferentes dos seus co-hipônimos, ou seja, dos demais hipônimos que fazem parte da mesma categoria, também carrega em seu sentido traços do seu hiperônimo.

Feitas essas considerações a respeito da noção de hiperonímia, discutiremos a sua importância para a coesão textual, em especial a sua função como elemento de substituição e de articulação na unidade temática do texto.

### O hiperônimo como elemento de coesão: substituição e progressão

De acordo com Antunes (2005), há diversas formas de substituir uma unidade lexical por outra, de forma a não perder a coesão e conseqüentemente a coerência textual. É comum encontrarmos, principalmente em manuais didáticos, exemplos em que apresente a ideia de que para substituir um nome (quase sempre um substantivo) podemos utilizar um pronome substantivo. Porém, segundo Antunes (2005), há outras formas de substituição: por um *sinônimo*, por uma *expressão descritiva* ou por um *hiperônimo*. Este último tipo de substituição lexical será nosso foco de agora em diante.

Para exemplificar melhor como ocorre esse processo de substituição por um hiperônimo, leiamos o trecho apresentado na figura 2:

<p>O OXÍMETRO DEVE SER USADO EM CASA PARA IDENTIFICAR COVID-19?</p> <p><i>Equipamento</i> que mede oxigenação tem sido procurado para uso doméstico; especialistas alertam que ele é apenas um indicador e requer interpretação médica.</p> <p>O combate à pandemia do coronavírus exige o uso de <i>equipamentos</i> de proteção como <i>máscaras, óculos, luvas e álcool em gel</i>. Recentemente, um novo <i>item</i> passou a ser associado a essa lista: o <i>oxímetro</i>, <i>equipamento</i> que afere o nível de oxigênio no sangue. A queda de percentual pode sinalizar a ação da Covid-19.</p> <p>O Google registrou um aumento de buscas pela palavra <i>oxímetro</i>, com pico no mês de abril, com destaque para os estados do Pará, Rio de Janeiro e Amazonas. Diante do interesse pelo <i>produto</i> para uso domiciliar, especialistas orientam que o <i>dispositivo</i> pode ser útil como indicador, mas que a interpretação correta dos dados obtidos cabe a um médico.</p>
--

**Figura 2** – Notícia da revista Época.

**Fonte:** Revista Época (2020, grifos nossos).

Retiramos esse trecho de uma notícia publicada na revista Época, em que são divulgadas informações a respeito do aumento do interesse da população brasileira pelo *oxímetro*, aparelho responsável por medir o nível de oxigênio no sangue. Tomando o semantema *oxímetro* como referencial, podemos perceber que ele é substituído por outros semantemas. De início, a autora utiliza-se do semantema *equipamento* (no texto de apoio), depois *item*, *produto* e *dispositivo* para substituir o

<sup>2</sup> Os co-hipônimos são as unidades que pertencem ao mesmo grupo de um determinado hipônimo: uva e morango são co-hipônimos de laranja, pois todas pertencem a classe do hiperônimo fruta.

referente oxímetro repetidas vezes no decorrer do texto. Essas unidades, como semantemas utilizados para substituir este referente, têm um sentido muito amplo e geral e que funcionam como hiperônimos de *oxímetro*, o que constitui uma substituição lexical por meio de um hiperônimo.

Unidades lexicais como as usadas para substituir *oxímetro* possuem um sentido muito genérico na língua portuguesa, podendo funcionar como hiperônimo de diversas coisas, diferentemente de hiperônimos que correspondem diretamente aos nomes das classes naturais, como fruta e animal que funcionam como hiperônimos apenas para uma classe pré-estabelecida. Mesmo assim há uma diferença nos seus *níveis de generalidade*. Como afirma Antunes (2012), há unidades mais gerais do que outras, por isso há a noção de classes e de subclasses de ordenação das coisas do mundo. Ainda no trecho citado, encontramos outra relação hiperonímica: uso do semantema *equipamentos* para antecipar seus hipônimos *máscaras, óculos, luvas e álcool em gel*. No caso do hipônimo *óculos*, poderíamos utilizar, para substituí-lo, todos os hiperônimos que foram usados para substituir *oxímetro*, mas já o hipônimo *álcool em gel* não poderia ser substituído por *dispositivo*. Isso porque o nível de generalidade de *dispositivo*, nesse contexto, foi menor que os dos outros hiperônimos usados no trecho da notícia. O que pode não ocorrer em outras situações, por isso, a importância de sempre considerar o contexto específico em que são empregadas as unidades lexicais.

Essa operação que analisamos acima não se trata apenas de substituir uma unidade lexical por outra. Como afirma Antunes (2012), existem outros fatores implicados neste fenômeno:

[...] existe um componente cognitivo implicado nessa operação, o qual nos faz procurar a palavra que possa ajustar-se ao propósito discursivo de estabelecer uma definição ou uma categorização de algo. Não se trata, portanto, de apenas ‘trocar’ uma palavra por outra [...] trata-se de encontrar a palavra ou expressão que se ajustem às determinações semânticas e pragmáticas implicadas em outra já referida. (ANTUNES, 2012, p. 82-83).

Dessa forma, uma substituição, como as que foram feitas no trecho da notícia (figura 2), não implicam apenas em trocar uma unidade lexical por outra, mas envolve aspectos mais complexos que são determinados pelo contexto pragmático. Assim, ao substituir *oxímetro* por *equipamento, item, dispositivo e produto* também estará a ampliar suas características semânticas de forma econômica (pois utiliza-se apenas uma unidade lexical) e, o mais importante, estará também a colaborar para a progressão textual, mantendo a continuidade temática do texto. Portanto, mesmo ao substituir uma unidade lexical por outra, o leitor continuará sabendo que se trata do *oxímetro*, ou seja, o texto vai progredindo, mas sem perder sua coerência.

O uso de um hiperônimo como forma de referência anafórica, muitas das vezes, cumpre não somente a função de substituir uma forma nominal, mas também cumpre a função de recategorizar o referente. Como afirma Koch (2005, p. 266), “em muitos casos de retomadas correferenciais, ocorre uma recategorização (em grau maior ou menor) do referente. É o que se dá nas retomadas por hiperonímia/hiponímia, por termos genéricos [...]”. No caso da retomada por hiperonímia, a recategorização ocorre em menor grau, haja visto que um



hiperônimo já traz em si a essência semântica-lexical de seus hipônimos. Porém, essa retomada anafórica, como propõe Koch (2005), pode funcionar como uma espécie de glosa para o referente. Na notícia analisada, temos o uso dos hipônimos equipamento, item, dispositivo e produto tanto para retomar oxímetro como também para recategorizá-lo e fornecer pistas para o que venha a ser oxímetro, ou seja, com essas recategorizações o leitor saberá que esse *item/produto* é um *dispositivo* que faz parte da classe de *equipamentos*.

Ainda sobre a noção de inclusão de sentidos, é importante saber que essa relação não funciona apenas de modo direto entre um hiperônimo e seu(s) hipônimo(s). Essa relação hipônimo-hiperônimo ocorre, como argumenta Polguère (2018), de forma transitiva, tendo em vista que os lexemas<sup>3</sup> da língua estão dispostos em uma hierarquia de sentidos ou, nas palavras do autor, em uma “hierarquia semântica”. Vejamos como isso ocorre em nível do discurso, exemplificado na figura 3:

VÍDEO: POLÍCIA ENCONTRA ESPÉCIE DE TUBARÃO EM CRIADOURO ILEGAL DE ANIMAIS EXÓTICOS NO DF

[...]A Polícia Civil do Distrito Federal encontrou, nesta sexta-feira (10), uma espécie de um *tubarão*, em um em criadouro ilegal de animais exóticos, em Vicente Pires, no Distrito Federal. O *animal* estava em um aquário.

De acordo com a Delegacia Especial de Combate à Ocupação Irregular do Solo e aos Crimes Contra a ordem Urbanística e o Meio Ambiente (Dema), uma denúncia anônima levou os policiais ao criadouro. Conforme a Dema, o dono da casa não apresentou nenhum documento para a criação de animais exóticos [...].

Ao G1, o especialista em tubarões, Rodrigo Barreto, do Instituto Chico Mendes de Itajaí (SC), afirmou que trata-se de um *tubarão-lixo*. Segundo ele, uma espécie considerada ameaçada de extinção.

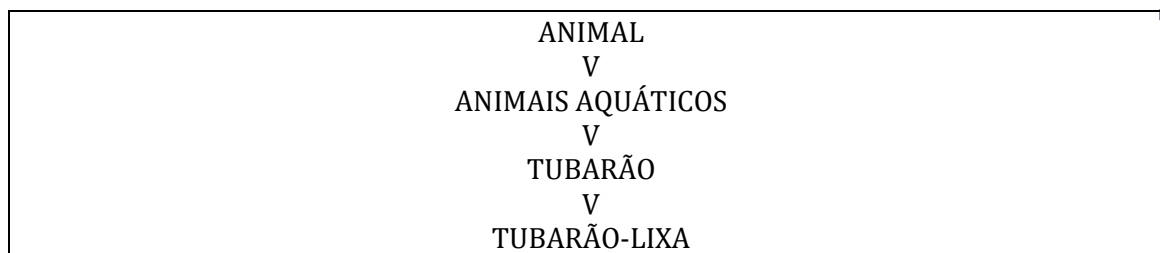
No local, os policiais encontram, além do tubarão, outros *animais aquáticos*, *cobras* e *aves exóticas*.

**Figura 3** – Notícia do G1.

**Fonte:** G1 (2020, grifos nossos).

Nesse trecho de uma notícia publicada no G1 – que trata sobre uma operação realizada pela polícia civil do DF em que os policiais encontram um criadouro clandestino de animais exóticos – os autores, assim como no outro trecho da notícia da revista Época, recorrem à substituição lexical por hiperonímia-hiponímia. O que ocorre nesse segundo trecho é que essa relação entre hiperônimo-hipônimo passa por diferentes níveis da hierarquia semântica, ou seja, enquanto no trecho da notícia da revista Época a relação ocorria de modo direto *oxímetro* > *equipamento* (por exemplo), nesse trecho do G1 essa relação percorre outros níveis hierárquicos *animal* > *animais aquáticos* > *tubarão* > *tubarão-lixo*. Se dispuséssemos essa relação, tomando como exemplo a organização utilizada em uma cadeia em forma de árvore, teríamos este resultado da figura 4:

<sup>3</sup> Termo técnico da Lexicologia utilizado por Polguère (2018, p. 54) para designar uma espécie de “generalização do signo linguístico”. De maneira mais grosseira, são as palavras de “entrada”, as que armazenamos em nosso léxico mental.



**Figura4** – Cadeia semântica.

**Fonte:** Elaboração própria (2020).

Nesse esquema, o lexema *animal* ocupa o lugar mais alto da cadeia hierárquica, seguido, respectivamente pelos outros lexemas elencados abaixo dele. Do ponto de vista da língua, o lexema *animal* tem um sentido bastante vago em relação ao lexema *tubarão-lixo*, apesar dos dois possuírem uma relação inclusiva de sentidos. É justamente por essa vagueza de sentido contida em algumas unidades lexicais ou esse sentido mais específico de outras unidades que permite ao usuário da língua fazer substituições lexicais de acordo com suas intenções, mas sem perder o nexos semântico do texto/discurso.

Do ponto de vista da Semântica Formal<sup>4</sup>, esse esquema seria necessário para estabelecer as condições de verdade entre essa relação, uma vez que todo *tubarão-lixo* é um *tubarão*, todo *tubarão* é um *animal aquático* e todo *animal aquático* é um *animal*. Porém, o inverso não seria possível, pois nem todo animal é aquático, nem todo animal aquático é um tubarão e nem todo tubarão é da espécie lixo. Justamente por isso que nesse trecho da notícia, os autores optam por apresentar logo no título da notícia o lexema *tubarão*, com a finalidade de estabelecer, de início, um limite semântico do qual o texto irá tratar.

Nesse trecho, também percebemos que um lexema, normalmente, pode ser hiperônimo e hipônimo ao mesmo tempo, dependendo do seu uso e do limite semântico estabelecido pela situação contextual. Nesse caso da segunda notícia, o semantema *tubarão* é hipônimo de *animal* e *animal aquático*, mas é hiperônimo de *tubarão-lixo*. O mesmo fenômeno ocorre com *animal aquático*, pois é tido tanto como hiperônimo de *tubarão* e *tubarão-lixo*, como hipônimo de *animal*. Tudo isso pode ser reforçado no último parágrafo do trecho, no qual *cobras* e *aves exóticas* também podem ser considerados *animais aquáticos* e, conseqüentemente, *animais*.

Nesse trecho da notícia do G1, o primeiro semantema a ser utilizado dessa cadeia apresentada na figura 4 é *tubarão*. Após isso, esse semantema é retomado por *animal*. Nessa sequência, há uma escala (*tubarão* > *animal*) crescente em vagueza semântica. Porém, por já estabelecer de início uma unidade mais específica (*tubarão*), para depois substituí-la por outra mais geral (*animal*) não há nenhum vazio semântico na notícia, pois, como discutido anteriormente, o hiperônimo já possui em seu significado os traços semânticos e lexicais de seu hipônimo, ou seja, hiperônimo e hipônimo sempre estão em uma estreita relação semântica. Já no parágrafo seguinte, a estratégia usada é a de fornecer maiores informações a respeito desse *animal*, por isso há um afunilamento semântico, ou melhor, uma maior especificação em decorrência do sentido restrito do uso do semantema

<sup>4</sup> Também chamada de Semântica Referencial. Preocupa-se em buscar no mundo público as condições de verdade para uma determinada sentença.

*tubarão-lixo*. Com isso, podemos perceber que o uso de um termo mais geral ou de um termo mais específico é motivado pelas pretensões de efeitos de sentido que o locutor quer causar. Por último, há uma retomada semântica em que o semantema *animais aquáticos*, não somente através do nível textual, mas também por nível pragmático, torna-se um hiperônimo de tubarão e tubarão-lixo.

Todo esse processo torna o texto mais unificado semanticamente, pois mesmo quando usado um lexema tão genérico como *animal*, ele adquire dentro do contexto um valor mais específico em consequência da relação de equivalência. Assim, ao ler essa notícia, saber-se-á ao final, que não se trata de todos os animais, mas sim de um em específico: o tubarão-lixo.

### Considerações finais

Ao longo deste trabalho, refletimos sobre a relação de hiperonímia e sua importância na prática de produção textual, destacando a contribuição desse e de outros fenômenos semântico-lexicais para um ensino de língua portuguesa que tenha como ponto de partida o texto e seus desdobramentos. Com bases nas concepções e contribuições da Lexicologia, Semântica Lexical e da Linguística Textual, analisamos um *corpus* constituído por duas notícias divulgadas em meio eletrônico de circulação nacional, a fim de exemplificar a importância da hiperonímia e, conseqüentemente, do léxico na arquitetura do texto.

Diante dessa análise, constatamos os seguintes pontos: a hiperonímia constitui-se como um dos recursos de substituição lexical mais usado no processo de produção textual dos gêneros que circulam no dia a dia da população brasileira, em especial as notícias; esse tipo de relação lexical contribui para o estabelecimento da coesão e da coerência em usos linguísticos e, conseqüentemente, ajuda a conceber textualidade a esses usos; além dessas contribuições anteriores, os usos dos hiperônimos e dos hipônimos em um texto contribuem para o estabelecimento do campo semântico-lexical-cognitivo do qual o texto faz parte, ou seja, direciona o leitor ao tema tratado no texto. E por fim, constitui-se como um tópico importante para ser trabalhado em aulas de língua portuguesa no ensino básico, a fim de contribuir para o desenvolvimento da competência léxico-discursiva dos alunos.

Com a realização deste trabalho, esperamos contribuir para os estudos que estão inseridos no campo da Linguística, em específico no campo dos estudos lexicais e textuais, e esperamos também que este material possa chegar até os professores de língua portuguesa para que, a partir de sua leitura, possam refletir sobre a importância do léxico no ensino de língua materna.

---

### Referências

---

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, I. *Território das palavras: o estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ÉPOCA: Sociedade. O oxímetro deve ser usado em casa para identificar covid-19?. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/o-oximetro-deve-ser-usado-em-casa-para-identificar-covid-19-24420902>. Acesso em: 18 maio 2020.

FERNANDES, A. S. M.; GARCIA, M. F.; SILVA, A. K. M. Estudo de caso: o ensino do léxico em sala de aula. *Congresso Nacional de Educação (III CONEDU)*. 2016. Disponível em: ESTUDO DE CASO: O ENSINO DO LÉXICO EM SALA DE AULA | Plataforma Espaço Digital (editorarealize.com.br). Acesso em: 03 dez. 2020.

FREITAS, J. P. M. *O ensino do léxico de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA)*. 2015. 234f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita de Filho”, São José do Rio Preto, SP, 2015.

G1: Distrito Federal: VÍDEO: polícia encontra espécie de tubarão em criadouro ilegal de animais exóticos no DF. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/07/10/policia-civil-encontra-especie-de-tubarao-em-criadouro-ilegal-de-animais-exoticos-no-df.ghtml>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da lexicologia para o ensino de línguas. *Domínios de Linguagem*. Revista Eletrônica de Linguística, v. 6, n. 1, p. 226-241, 2012.

HOFFMANN, A. *Sinonímia e hiperonímia: das relações entre palavras para as relações de sentido*. 2014. 97f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, SC, 2014.

KOCH, I. G. V. Léxico e progressão referencial. In: RIO-TORTO, G. M; FIGUEIREDO, O. M; SILVA, F. (coord.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. v. 1. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 263-275.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

VILAÇA, M. L. C.; LÚNA, P. M. Léxico no ensino de língua portuguesa: leitura e construção de sentido. *Revista UNIABEU*. Belford Roxo, v. 5, n. 11, p. 48-61, set/dez. 2012.

---

### Para citar este artigo

---

FERNANDES, Francisco Alisson; PEREIRA, Francisca Damiana Formiga. Relações semântico-lexicais como objeto de ensino em aulas de língua portuguesa: a hiperonímia na produção textual. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 2, p. 512-524, maio-ago. 2021.

---

### Os Autores

---

**Francisco Alisson Fernandes** - Graduando em Letras-português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(UERN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5150-9152>.

**Francisca Damiana Formiga Pereira** - Possui Graduação em Letras (Língua Vernácula e Língua Inglesa) pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2014). Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2016). Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2017) e Doutoranda pelo mesmo programa e instituição. Atualmente é membro dos seguintes Grupos de Pesquisas: em Estudos Funcionalistas (GPEF) e Estudos Funcionalistas e Ensino de Línguas (EFEL). PROFESSORA Auxiliar I (vínculo contratual) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professora Assistente I da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). Orienta alunos de graduação. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Língua Portuguesa, ensino de gramática e interação, formação e prática docente na área de Letras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1076-5747>.